

## **Cidadania Ativa: Desenhando um Caminho para o Futuro**

Margarida Gaspar de Matos<sup>1,2,3,4</sup>; <https://orcid.org/0000-0003-2114-2350>

Cátia Branquinho<sup>1,2,3</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-2877-4505>

Emily Winer<sup>5</sup>; <https://orcid.org/0009-0006-6515-4010>

Carlos Barros<sup>2,6</sup>; <https://orcid.org/0000-0001-5498-068X>

Ruchika Tara Mathur<sup>5,7</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-1463-4552>

Mariana Malta Cruz<sup>2</sup>; NA ORCID

Tania Gaspar<sup>1,3,8</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-9616-0441>

Emily J. Ozer<sup>5,7</sup>; <https://orcid.org/0000-0002-4714-6061>

<sup>1</sup>Aventura Social Team, Lisboa, Portugal

<sup>2</sup>Católica Research Centre for Psychological, Family and Social Well-Being, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, 1649-023 Lisboa, Portugal

<sup>3</sup>ISAMB/Environmental Health/Medical School, University of Lisbon, 1649-004 Lisboa, Portugal

<sup>4</sup>Applied Psychology Research Centre Capabilities and Inclusion, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, 1140-041 Lisboa, Portugal

<sup>5</sup>University of California, Berkeley School of Public Health

<sup>6</sup>Research Centre for Communication and Culture, Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, 1649-023 Lisboa, Portugal

<sup>7</sup>Health Promotion Research Centre, University of Galway

<sup>8</sup>Universidade Lusófona, Lisboa, Portugal

*VOL. 51. Número 187 (2025)*

*ISSN 0211-7339*

*<http://dx.doi.org/10.33776/amc.v51i187.9103>*

**Declaração Ética / Consentimento Informado:** Este estudo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos estabelecidos na Declaração de Helsínquia. A investigação consistiu exclusivamente na recolha de informação sobre os projetos dos participantes, sem qualquer intervenção direta, recolha de dados pessoais sensíveis ou riscos para os envolvidos. Por essa razão, e em alinhamento com as normas aplicáveis, não foi necessário submeter o protocolo à apreciação de uma Comissão de Ética. Ainda assim, a participação foi inteiramente voluntária e todos os dados recolhidos foram tratados de forma anónima e confidencial, assegurando o respeito total pelos direitos e pela privacidade dos participantes.

**Declaração de Contributo dos Autores:** Todos os autores contribuíram de forma significativa para a conceptualização, execução e redação do estudo. M.G.M. liderou a conceptualização do projeto, supervisionou a metodologia e a análise, e colaborou na redação e revisão do manuscrito; C.B. participou na recolha de dados, análise e redação de partes do texto; E.W. e R.T.M. contribuíram para a redação, metodologia, revisão e sugestões linguísticas; C.Barros colaborou na secção de métodos qualitativos; M.M.C. apoiou na revisão bibliográfica; T.G. realizou revisões críticas do manuscrito; E.J.O. trouxe a sua experiência em metodologias participativas e apoiou o desenvolvimento teórico do estudo.

**Declaração sobre Disponibilidade de Dados:** Os dados que sustentam os resultados deste estudo encontram-se disponíveis mediante pedido justificado ao autor correspondente.

## **Resumo**

O “Programa Cidadãos Ativos”, financiado pelos EEA Grants e gerido em Portugal pelas fundações Bissaya Barreto e Calouste Gulbenkian, visa fortalecer a sociedade civil e potenciar o poder dos grupos vulneráveis. Promove o desenvolvimento de competências nas ONG, assim como a justiça social, os direitos humanos e a democracia. Ao longo de nove meses, através de encontros mensais com representantes de 25 projetos (um grupo consultivo), foi oferecido apoio focado no progresso, nos objetivos e nas perspetivas dos participantes sobre cidadania ativa. Durante estas sessões, foram proporcionadas aos participantes as competências necessárias para otimizar o envolvimento cívico nos seus projetos. O Programa Cidadãos Ativos revelou-se capaz de estimular a participação cívica e de contribuir para a construção de uma sociedade mais democrática e inclusiva, promovendo a reflexão crítica. Este modelo apresenta potencial para ser adaptado e aplicado em diferentes contextos, de modo a apoiar a cidadania ativa e a ação coletiva.

**Palavras-chave:** Cidadania ativa; Empoderamento; Sociedade civil; Democracia; Participação cívica.

Fecha de recepción: 4 de julio de 2025

Fecha de aceptación: 8 de julio de 2025

Autor de contacto: Margarida Gaspar de Matos. Faculdade de Ciências Humanas, Universidade Católica Portuguesa, Palma de Cima 1649-023 Lisboa, Portugal. E-mail: [mmmatos@ucp.pt](mailto:mmmatos@ucp.pt)

## **Programa Cidadãos Ativos**

A noção de cidadania tem vindo a sofrer uma transformação, passando de uma identidade nacional passiva para um envolvimento ativo que inclui o compromisso político, social e pessoal. Através de atividades que vão desde a ação política até ao desenvolvimento pessoal, a cidadania ativa capacita os indivíduos para colaborarem nas sociedades democráticas. É fundamental promover a participação cívica para fortalecer a democracia num contexto de crescente desinteresse dos cidadãos. As fundações Calouste Gulbenkian e Bissaya Barreto são responsáveis pela gestão do Programa Cidadãos Ativos (PCA) em Portugal, financiado pelos EEA Grants. Este Programa apoia organizações não governamentais na defesa da justiça social, dos direitos humanos e da participação democrática. O PCA enfatiza o empoderamento, proporcionando formação, recursos e financiamento, especialmente para grupos marginalizados, fomentando uma participação cívica mais ampla e promovendo uma mudança social sustentável a longo prazo.

## **Cidadania Ativa e Compromisso Comunitário: Enquadramento Teórico e Conceptual**

Os fundamentos teóricos do PCA sintetizam-se nas seguintes áreas, acompanhados das estratégias metodológicas (Investigação Participativa Baseada na Comunidade e Investigação de Ação Participativa Juvenil) e conceitos-chave (compromisso cívico, transformação social e participação social ativa). Examina também os dados que sustentam as iniciativas do PCA em inovação social, inclusão e desenvolvimento comunitário sustentável. O foco distintivo do PCA no contexto europeu torna-o um modelo fundamental para o avanço do compromisso cívico e da justiça em contextos locais e globais. Destaca-se um modelo de colaboração intersectorial que une ONG, comunidades locais, decisores políticos e parceiros internacionais para potenciar o impacto coletivo, promover a governação democrática e empoderar grupos marginalizados. A participação social ativa articula os esforços cívicos individuais com uma mudança social mais ampla, constituindo um elemento central em iniciativas inclusivas e lideradas pela comunidade.

A **participação social ativa** implica o envolvimento das pessoas em atividades que fomentam a interação em ambientes comunitários. Trata-se de um processo dinâmico que evolui ao longo do tempo, acompanhando as mudanças nos recursos individuais, no contexto social e nas situações e interesses pessoais (Levasseur et al., 2022). Para que os métodos de

investigação participativa e comunitária sejam eficazes, é essencial a participação ativa da sociedade, garantindo que as vozes, necessidades e perspectivas da comunidade influenciem o processo investigativo e a tomada de decisões. Para ultrapassar obstáculos e promover uma colaboração relevante e duradoura entre investigadores e stakeholders comunitários, é fundamental alcançar acordos financeiros justos, proporcionar apoio institucional e estabelecer relações de confiança (Martinez et al., 2023).

Particularmente, mas não exclusivamente, para as pessoas idosas, a participação social ativa apresenta múltiplos benefícios tanto para o bem-estar individual como para o coletivo. A saúde é promovida e o isolamento reduzido através do envolvimento continuado. Apesar das dificuldades em ajustar-se a mudanças na mobilidade e saúde, os estudos sugerem melhorias no bem-estar (Löfgren et al., 2022; Nomura & Koyashi, 2024). Uma estratégia centrada no ser humano que adapta as atividades aos interesses e necessidades individuais pode estimular a participação, co-criando oportunidades relevantes e apelativas. Este processo reforça a coesão social, beneficiando diferentes grupos, incluindo jovens e comunidades desfavorecidas. A participação ativa da sociedade, que promove o compromisso e a inclusão comunitária, possibilita contribuições significativas para o bem-estar da comunidade.

As ações individuais e coletivas para abordar assuntos públicos e promover o bem-estar comunitário integram o **compromisso cívico** (Chan et al., 2014). A investigação sobre os efeitos e influências do compromisso cívico a longo prazo sublinha cada vez mais a sua natureza multifacetada. Por exemplo, Phan e Kloos (2023) destacam que o compromisso cívico dos jovens pode ser um motor para a transformação social, especialmente entre jovens de comunidades minoritárias. Baseando-se no Modelo Ecológico de Bronfenbrenner (2005), propõem um quadro que evidencia como a competência cívica individual interage com fatores contextuais como cultura, comunidade e aspetos socioeconómicos. Este quadro posiciona o indivíduo como participante ativo e agente de mudança social. Estudos adicionais reforçam o valor da educação cívica e da participação juvenil, demonstrando que estes elementos fomentam a transformação social e o crescimento pessoal (Alegría et al., 2021; Phan & Kloos, 2023; Saud, 2020).

Outro elemento essencial para estimular o compromisso cívico nos jovens é a transmissão intergeracional de valores cívicos. Schmid et al. (2023) analisam a forma como valores filantrópicos, como a responsabilidade cívica, são transmitidos através do modelo parental e das conversas familiares. A literacia mediática é igualmente uma componente crucial da

participação cívica. A compreensão política e o envolvimento cívico beneficiam-se do consumo mediático, em especial das notícias online e dos debates políticos. Park et al. (2023) confirmam a necessidade de dotar as pessoas de competências digitais, evidenciando que um maior nível de participação cívica está correlacionado com um maior envolvimento online e literacia mediática.

As ligações de vizinhança também influenciam o compromisso cívico. Este é promovido indiretamente pela confiança no bairro, através do envolvimento e da responsabilidade para com a comunidade, conforme Dang et al. (2021). Por sua vez, as amizades no bairro geram um efeito positivo no compromisso cívico. Em suma, múltiplos fatores, como literacia mediática, empoderamento juvenil, vínculos comunitários e influência familiar, têm potencial para moldar o compromisso cívico, o qual através da educação e das conexões comunitárias pode fortalecer esforços coletivos para enfrentar problemas sociais e fomentar o bem-estar intergeracional. O compromisso cívico impulsiona a transformação social ao promover ações individuais e coletivas que fortalecem organizações, enfrentam problemas públicos e promovem a mudança social.

As transformações a longo prazo nos sistemas sociais, culturais, políticos ou económicos que alteram normas e valores sociais designam-se **transformação social**. O envolvimento e a responsabilidade cívica e social podem proporcionar múltiplas vantagens ao longo da vida, especialmente para jovens e adultos jovens. Comprova-se, por exemplo, que o compromisso dos jovens protege a saúde mental perante adversidades e estimula a resiliência (Ballard, 2019); que o voluntariado entre estudantes se associa positivamente à saúde mental e ao empoderamento (Vus et al., 2021); e que, entre adultos jovens, a participação em atividades de cidadania está relacionada com maior satisfação com a vida (Zalewska, 2023). De modo semelhante, Laurence et al. (2021) observaram que a satisfação com a vida aumenta significativamente quando há participação, sobretudo entre jovens economicamente desfavorecidos. Esta melhoria é atribuída ao reforço dos recursos psicológicos e à redução das interações negativas, demonstrando como a participação social pode diminuir as desigualdades no bem-estar subjetivo.

Por fim, a participação social desempenha um papel importante no sentimento de conexão e pertença, motores fundamentais do bem-estar psicológico na adolescência. Bärwalde et al. (2023) destacam o papel da participação social, especialmente com amigos e familiares, na promoção do sentimento de pertença nos jovens. De igual modo, Blum et al. (2022) indicam

que programas focados no fortalecimento da conexão humana e das redes de apoio são mais eficazes do que aqueles que veem os jovens como problemas a resolver. A investigação participativa baseada na comunidade promove a mudança social ao permitir que as comunidades enfrentem injustiças, resolvam problemas de forma ativa e impulsionem a transformação social.

**A Investigação Participativa Baseada na Comunidade** (*Community-based Participatory Research*; CBPR) tem o potencial de aumentar a participação cívica mediante o envolvimento ativo dos membros da comunidade no processo de investigação. O seu propósito é desmontar hierarquias tradicionais de investigação e desequilíbrios de poder através da tomada conjunta de decisões, processos democráticos e validação das experiências pessoais. O objetivo é capacitar os envolvidos através da apropriação partilhada do planeamento, implementação e avaliação. O coaprendizagem, a cooperação e a reciprocidade entre investigadores e membros da comunidade são essenciais na CBPR, sendo alcançados por um processo de investigação equilibrado assente no respeito mútuo e na confiança. A CBPR visa melhorar a equidade na saúde e reduzir as disparidades, abordando os determinantes sociais da saúde e promovendo intervenções culturalmente relevantes e adaptadas ao contexto singular de cada comunidade (Wallerstein et al., 2020).

A CBPR procura gerar soluções concretas e viáveis que beneficiem diretamente as comunidades e influenciem políticas públicas para promover uma mudança sustentável. Esta perspetiva de mudança social está diretamente ligada ao compromisso cívico, na medida em que pretende dotar as comunidades das competências e capacidades necessárias para responderem de forma contínua aos desafios sociais, políticos e económicos em constante evolução. Os ciclos de desenvolvimento de capacidades, ação e reflexão no âmbito da CBPR destinam-se a garantir que as comunidades mantenham este progresso durante longos períodos após a conclusão do projeto de investigação (Amauchi et al., 2022). Gallegos et al. (2023) destacam a necessidade de ir além dos modelos tradicionais de participação, envolvendo populações marginalizadas na investigação. Enfatizam que os investigadores devem abordar os obstáculos estruturais à inclusão e colaborar com as comunidades para construir confiança. Propõem estratégias diversas, como trabalhar com organizações comunitárias, fornecer formação que considere a diversidade cultural e utilizar espaços informais para a recolha de dados. O estudo de ação participativa juvenil expande a CBPR ao incluir os jovens como co-investigadores ativos, capacitando-os para enfrentar os problemas da comunidade e promover transformações sociais.

**A Investigação-Ação Participativa Juvenil** (*Youth Participatory Action-Research*; YPAR) é uma vertente da CBPR que se foca especificamente no envolvimento dos jovens enquanto co-investigadores, colocando-os numa posição de liderança na promoção de mudanças nas suas comunidades. Tal como a CBPR, a YPAR enfatiza a importância da cooperação, da equidade e do reconhecimento do saber local. A sinergia entre a YPAR e a CBPR evidencia a flexibilidade das metodologias participativas para fomentar o compromisso cívico e a transformação liderada pela comunidade em diversos grupos e contextos.

De acordo com Lindquist-Grantz e Abraczinskas (2020), a YPAR está alinhada com o enquadramento do **Desenvolvimento Positivo Juvenil** (*Positive Youth Development*; PYD), que realça a importância de fortalecer as capacidades de desenvolvimento e a resiliência dos jovens. Ao promover competências socioemocionais, agência e resiliência, o envolvimento contribui para a melhoria do bem-estar psicológico e da saúde mental, conforme defendido pelo PYD (Hoffmann et al., 2023). O Projeto Dream Teens em Portugal (Matos & Simões, 2016; Frasilho et al., 2018; Matos et al., 2020; Branquinho et al., 2020a, 2020b) ilustra o papel do YPAR na promoção do PYD e do compromisso cívico, ao potenciar a participação social e a cidadania ativa.

A YPAR também promove a consciência crítica ao incentivar os jovens a refletir sobre as desigualdades sistémicas através de um processo cíclico e iterativo (Cohen et al., 2019). Um aspeto fundamental da YPAR é a sua capacidade de aplicar os conhecimentos adquiridos pelos jovens para reduzir a distância entre a investigação e as mudanças nas políticas públicas. Por exemplo, um estudo YPAR sobre o atraso escolar contribuiu para alterações nos horários escolares a nível local (Ozer et al., 2020b), assim como para a extensão do intervalo entre aulas a nível distrital (Cohen et al., 2019). Programas como o Peer Leaders Uniting Students (PLUS) do Distrito Escolar Unificado de Stockton, na Califórnia, demonstram como a YPAR pode ser escalada para influenciar decisões políticas a níveis institucionais (Cohen et al., 2019). Este estudo destaca a importância dos ciclos de retroalimentação e do desenvolvimento de capacidades, tanto nos jovens como nos administradores escolares, para assegurar a sustentabilidade e o impacto das iniciativas YPAR. Para além do setor educativo, Ozer et al. (2020b) salientam que as evidências geradas pelos jovens podem ser decisivas para a tomada de decisões que respondam melhor às necessidades de grupos marginalizados em vários sectores e sistemas, como o da saúde pública.

## **Cidadania Ativa e Envolvimento Comunitário – Desafios e Limitações Atuais**



Apesar dos esforços internacionais para promover a cidadania ativa, continuam a existir desafios na literatura e avaliação dos resultados das iniciativas de participação comunitária e juvenil. Catalano et al. (2019) sublinham a necessidade de abordar as desigualdades presentes nas práticas, nomeadamente compreender e medir o impacto da participação a nível individual, bem como garantir que os direitos de participação são efetivamente cumpridos em contextos diversos. Embora a YPAR se configure como uma ferramenta poderosa para promover o empoderamento juvenil, o desenvolvimento pessoal, a reforma educativa e o envolvimento cívico, o seu sucesso depende de uma implementação cuidadosa, do equilíbrio das dinâmicas de poder e da investigação contínua que fortaleça a base de evidências sobre os seus impactos a longo prazo (Cohen et al., 2019; Ozer et al., 2020a).

O empoderamento dos jovens, a reforma educativa e o compromisso cívico são impulsionados pela YPAR, mas para que estes objetivos se concretizem é fundamental uma implementação atenta, a gestão das dinâmicas de poder e o reforço da base de evidências sobre o impacto a longo prazo (Cohen et al., 2019; Ozer et al., 2020a). Entre os desafios destacam-se as barreiras à participação e o tokenismo, em que a participação é meramente simbólica (Bailey et al., 2024).

Numa perspetiva mais alargada, Falanga e Ferrão (2021) focam-se nos desafios da medição da participação cidadã no desenvolvimento de políticas, apontando que ainda não existe uma cultura consolidada de avaliação, dado que as dificuldades conceptuais e a diversidade dos processos participativos dificultam o estabelecimento de métricas padronizadas. Os autores indicam que a falta de dados empíricos e métodos rigorosos de avaliação constitui um obstáculo importante ao progresso nesta área.

Em suma, para responder aos problemas sociais contemporâneos é crucial fomentar a participação cívica e uma cidadania ativa através de estratégias participativas como a CBPR e a YPAR.

### **Programa Cidadãos Ativos: Elementos Fundamentais**

Como referido anteriormente, o “Programa Cidadãos Ativos” visa fortalecer a sociedade civil promovendo a cidadania ativa e o empoderamento de grupos vulneráveis em Portugal. Nesta secção, procede-se a uma reflexão crítica sobre o impacto do programa e as suas potencialidades de crescimento. Para uma análise detalhada do Programa, consultar <https://gulbenkian.pt/cidadaos-ativos/>. Apesar do crescente interesse na investigação sobre

metodologias participativas como a CBPR e o PYD, é necessária investigação adicional para compreender de que forma estes modelos se traduzem em resultados aplicáveis, especialmente tendo em conta o contexto específico do trabalho do Programa. Este estudo identifica barreiras e benefícios fundamentais na criação e utilização do quadro do Programa, examinando ainda como este pode informar e reforçar os modelos atuais de participação cidadã e de transformação social. Pretende-se assim contribuir para o debate mais alargado sobre inovação social, investigação participativa e o papel da sociedade civil na promoção de mudanças sistémicas, ao evidenciar lacunas nos modelos existentes e oferecer contributos relevantes.

## **Métodos**

Este estudo teve como objetivo examinar a ideia de cidadania ativa e desenvolver métodos para promover o envolvimento ativo. Pretendia-se compreender a perspetiva de cada projeto, as suas características principais, os sucessos alcançados e os desafios ainda por superar, as metas futuras e o papel em evolução da cidadania ativa. Para tal, constituiu-se uma equipa consultiva composta por representantes dos projetos financiados pelo ACF. As nove sessões deste estudo incluíram debates e exercícios, concebidos para orientar os participantes através de um plano estruturado.

Esta análise considera as interações enquanto padrões que revelam uma verdade coletiva, reconhecendo simultaneamente as perceções individuais inseridas na interação social, de modo a avaliar a integração entre o indivíduo e o social (Birks & Mills, 2011; Holloway & Todres, 2003; Silverman, 2005). Para explorar as experiências, significados e expectativas, recorreu-se à investigação temática, fundamentada nos princípios da investigação qualitativa e que permite um entendimento aprofundado das perspetivas dos participantes e da complexidade dos fenómenos em estudo (Birks & Mills, 2011; Charmaz, 2009). Assim, através de uma participação efetiva que gera dados relacionados com as transformações sociais, considera-se estar em curso uma aplicação concreta de um paradigma pós-positivista do comportamento (Birks & Mills, 2011).

## ***Participantes***

Foram selecionados 25 participantes para integrar o Grupo Consultivo do ACF em Portugal. Destes, 13 tinham menos de 30 anos, 9 tinham entre 30 e 70 anos e 3 tinham mais de 70; 18 identificaram-se como mulheres e 7 como homens; 11 participantes residiam na região de Lisboa, 7 na região Norte, 6 na região Centro e 1 nos Açores.

## ***Procedimentos e Instrumentos Interativos***

A Fundação Calouste Gulbenkian selecionou 25 projetos pela sua forte consonância com os objetivos do ACF: i) promover a democracia, a cidadania ativa, a boa gestão e a transparência; ii) promover os direitos humanos e a igualdade, combatendo todas as formas de discriminação; iii) fomentar a justiça social e a inclusão dos grupos vulneráveis; iv) fortalecer a capacidade das ONG. Entre março e novembro de 2024, os participantes integraram o Grupo Consultivo e contribuíram para aquilo que descreveram como “a narrativa de um programa” (uma narrativa coletiva e co-construída), utilizando um quadro orientador em formato de roteiro proposto ao longo de todo o processo (Imagem 1).



**Imagem 1** – Roteiro proposto

O processo iniciou-se com a apresentação do roteiro narrativo dos Cidadãos Ativos numa sessão inicial presencial. Durante 9 meses, realizou-se uma combinação de sessões presenciais e online, com duração aproximada de 90 minutos (Tabela 1).

A **Tabela 1** resume o processo metodológico, incluindo os objetivos, as atividades, os resultados e as tarefas.

**Tabela 1.** *Processo metodológico*

Sessão (S)	Objetivos	Atividades	Resultados	Tarefas
<b>S1 - Kick off</b>	Apresentar os participantes, os seus projetos e as motivações para a cidadania ativa.	Exercício de partilha em pares, dinâmica de grupo para identificar características comuns.	Os participantes estabeleceram ligações iniciais e compreenderam os projetos dos outros.	Refletir sobre as características dos seus projetos.
<b>S2 - Como era o projeto?</b>	Informar os participantes sobre o âmbito do projeto, adotar ferramentas digitais e caracterizar os projetos.	Recolha de informação detalhada sobre cada projeto através do <i>Google Forms</i> .	Perfis detalhados dos projetos para análise posterior.	Pensar no que mudou nos seus projetos.
<b>S3 - O que mudou com o projeto?</b>	Explorar o potencial transformador de cada projeto.	Técnica de grupo nominal para reflexão sobre a transformação (Delbecq, Van de Ven & Gustafson, 1975).	Foram recolhidas ideias sobre os aspetos transformadores dos projetos.	Trazer um objeto, imagem, texto, música ou vídeo que representasse o aspeto mais positivo do projeto.
<b>S4 - O que destaca como o aspeto mais positivo?</b>	Destacar os aspetos positivos de cada projeto e propor melhorias.	Apresentação de um aspeto destacado do projeto (através de imagem, vídeo, desenho ou música) e sugestão de um pequeno passo de melhoria.	Exposição das forças do projeto e sugestões de melhoria factíveis.	Refletir sobre como gostariam de ver o projeto desenvolvido daqui a um ano.
<b>S5 - O que sonhou fazer e o que fica por fazer?</b>	Visualizar o futuro dos projetos um ano depois.	Discussão e reflexão sobre objetivos futuros e tarefas pendentes.	Aspirações futuras para cada projeto.	Encontrar forma de manter o grupo ativo e unido durante as férias.
<b>S6 - O que significa ser um cidadão ativ@?</b>	Compreender a cidadania ativa e identificar	Visita presencial ao Museu da Fundação Calouste Gulbenkian com observações	Ideias sobre cidadania ativa e avaliação do museu da Fundação em áreas-chave.	Partilhar semanalmente num grupo de WhatsApp sobre trabalho comunitário ou

Sessão (S)	Objetivos	Atividades	Resultados	Tarefas
	potencialidades e obstáculos.	registadas em áreas pré-definidas.		ideias inovadoras durante as férias de agosto. Reflexão sobre como será o cidadão ativo do futuro.
<b>S7 - Como serão os cidadãos ativ@s no futuro?</b>	Concluir a narrativa e visualizar os futuros cidadãos ativos.	Reunião online centrada na visão dos futuros cidadãos ativos.	Narrativa concluída com visão futura da cidadania ativa. Colaboração no livro azul: conclusões e recomendações.	Preparação da sessão final.
<b>S8 - Apresentação pública</b>	Apresentar publicamente os resultados do Programa Cidadãos Ativos (ACF).	Conferência na Fundação Calouste Gulbenkian.	Apresentação final dos resultados do projeto.	---

A primeira sessão proporcionou aos participantes do Grupo Consultivo a oportunidade de se apresentarem, exporem os seus projetos e partilharem as motivações para participar no ACF. Posteriormente, os participantes foram informados sobre o âmbito e a metodologia do projeto e foram desafiados a adotar ferramentas digitais na sessão seguinte, que se centrou na caracterização dos projetos.

A segunda sessão promoveu o desenvolvimento de competências tecnológicas e ajudou a reduzir as barreiras geracionais. Foram utilizados questionários online para recolher informação detalhada sobre cada projeto, incluindo os perfis dos participantes, os tipos de beneficiários, as áreas de intervenção, os objetivos e as sugestões para os próximos passos de avaliação (Tabela 2).

A **Tabela 2** apresenta uma breve descrição dos projetos representados no Grupo Consultivo e das respetivas instituições associadas.

**Tabela 2.** *Sinopse dos projetos e representantes dos projetos*

Participantes	Instituições	Projetos	Âmbito
Homem, menos de 30 anos, Centro	Associação Coolabora	Coolaboratório	Formar jovens em direitos humanos através do ativismo e da arte.
Mulher, 30-70 anos, Lisboa	Bela Vista – Centro de Educação Integrada	Olhar o Futuro	Aumentar a visibilidade social da organização através do <i>marketing</i> , maior participação comunitária e criação de plataformas para maior interação entre pais e instituição.
Homem, 30-70 anos, Norte	Centro Social Soutelo	Circo Elétrico e Salsal	Empoderar jovens através da arte circense para realização pessoal e autoconhecimento.

Participantes	Instituições	Projetos	Âmbito
Mulher, 30-70 anos, Centro	Associação de Solidariedade Social de Lafões	Mulheres Ativas e Integradas	Melhorar a integração laboral de mulheres (trabalho num centro de dia com pessoas idosas).
Homem, menos de 30 anos, Norte	Centro Social Soutelo	Re(veste)	Integração de pessoas com deficiência ou incapacidade mental através de <i>workshops</i> semanais, como personalização de roupa.
Mulher, menos de 30 anos, Norte	Pista Mágica	Projeto 13+	Uso do voluntariado como meio de inclusão social.
Mulher, 30-70 anos, Lisboa	Associação Acreditar	Capacitar para Acreditar	Potenciar os direitos dos pais de crianças com cancro.
Mulher, mais de 70 anos, Centro	ATLAS – People Like Us	RADICES	Combater o isolamento das pessoas idosas.
Mulher, menos de 30 anos, Centro	CASPAE	Agentes de Transformação 3C's	Proteger os direitos das crianças, especialmente aquelas com pais na prisão.
Mulher, menos de 30 anos, Lisboa	Associação de Apoio à Vítima	—	Melhorar o acesso à informação e apoio para vítimas através de voluntários.
Mulher, menos de 30 anos, Norte	Conselho Nacional da Juventude	Politicamente Desperto	Promover a literacia democrática e a educação cívica.
Mulher, menos de 30 anos, Lisboa	ISPA – Instituto Universitário	Dar Palco à Diferença	Uso do teatro para sensibilizar sobre a importância dos direitos humanos.
Homem, menos de 30 anos, Lisboa	Wave by Wave	Surf for Good	Uso do surf como ferramenta terapêutica.
Mulher, menos de 30 anos, Lisboa	Associação Acreditar	Dreaming with Survivors	Sensibilizar sobre o pós-tratamento e sequelas do cancro pediátrico.
Mulher, 30-70 anos, Lisboa	Pao Pao	Mesa Escola Projeto	Três meses como aprendiz numa escola hoteleira e dois meses de formação num restaurante.
Mulher, menos de 30 anos, Lisboa	Associação Mais Cidadania	Mais Cidadania	Promover a cidadania ativa e sensibilizar sobre a importância do ativismo e dos direitos humanos nas escolas.
Homem, mais de 70 anos, Norte	Hope! Respostas Sociais	Memórias do Bairro	Co-responsabilizar a reconstrução das necessidades em direitos humanos de pessoas idosas e/ou com demência.
Mulher, 30-70 anos, Lisboa	Serviço Jesuíta aos Refugiados	Work up + Corações que cuidam	Formação em cuidados para pessoas idosas.
Mulher, 30-70 anos, Norte	Associação ASAS	Projeto Gestão em voluntariado	Apoiar a transição para o lar de crianças institucionalizadas.
Mulher, 30-70 anos, Centro	Associação Coolabora	Rasgar Silêncios	Empoderar sobreviventes de violência doméstica.
Homem, mais de 70 anos, Ilhas	Instituição Novo Dia	Projeto + Voz – Envelhecer com dignidade	Criação de um conselho municipal de idosos para participação ativa.
Mulher, menos de 30 anos, Lisboa	Associação Passa Sabi	Correspondentes do Bairro	Ensinar jornalismo no bairro do Rego, nas comunidades cabo-verdiana e cigana; inspirar jovens através de entrevistas a pessoas influentes do bairro.
Mulher, 30-70 anos, Norte	Associação Pista Mágica	Projeto Voluntariamente	Ativar pessoas em baixa médica para ajudar outras pessoas.
Homem, menos de 30 anos, Centro	InPulsar – Associação para o Desenvolvimento Comunitário	GiraComigo	Promover a inclusão social da comunidade cigana para melhorar o sucesso académico e profissional e reduzir o estigma.
Mulher, 30 anos, Lisboa	REDE – jovens pela igualdade	Faz Delete	Diagnosticar, sensibilizar e prevenir a violência sexual baseada em imagens contra mulheres jovens.

## **Análise dos dados**

Os dados quantitativos recolhidos através de um breve questionário durante as sessões, foram analisados recorrendo a estatísticas descritivas simples, utilizando o *software* SPSS (v. 29). Paralelamente, os dados qualitativos provenientes dos debates e dos textos foram examinados com recurso ao *software* MAXQDA (v. 24), seguindo um procedimento minucioso de codificação linha a linha até alcançar a saturação dos dados. A análise de conteúdo foi efetuada segundo o método proposto por Bardin (1977), que compreende três etapas fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. As categorias temáticas resultantes foram fundamentadas no Modelo COM-B para a Mudança de Comportamento (Michie et al., 2011), nomeadamente nas dimensões **Capacidade** (competências e conhecimentos necessários para a participação ativa), **Oportunidade** (circunstâncias externas que possibilitam ou facilitam o envolvimento nas práticas de cidadania) e **Motivação** (fatores internos e predisposição para a ação).

## **Resultados**

### **Sessão 1 | março de 2024 | presencial, 23 participantes**

A primeira sessão teve como objetivo fomentar a coesão do grupo. Após as apresentações individuais, os participantes participaram numa dinâmica de grupo para identificar pontos em comum. O exercício revelou vários pontos de convergência, incluindo: (1) autoidentificarem-se como cidadãos ativos; (2) valorizarem coletivamente as pessoas; (3) gostarem de viajar e de ter novas experiências; (4) partilharem o desejo de apoiar o desenvolvimento social; e (5) serem agentes de mudança nas suas comunidades.

### **Sessão 2 | março de 2024 | online, 20 participantes**

A sessão 2 centrou-se em recolher informação detalhada sobre os projetos de cada participante (Tabela 2), incluindo o público-alvo do projeto, a ação, o setor, as atividades e os objetivos (ver Tabelas 3-7 para visualização dos cinco temas mais votados e analisados), o que ajudou a assentar os alicerces para a narrativa final de cada projeto.

Os resultados desta sessão revelaram que os beneficiários dos projetos eram maioritariamente mulheres ( $n = 17$ ), adolescentes (dos 12 aos 18 anos) ( $n = 16$ ), adultos (dos 25 aos 64 anos) ( $n = 15$ ), homens ( $n = 15$ ) e jovens (dos 18 aos 24 anos) ( $n = 15$ ) (Tabela 3).

**Tabela 3.** *Tipo de beneficiários – O projeto em que participou destinava-se a:*

População	Não incluído ou pouco incluído	Incluído ocasionalmente	Muito incluído ou são os participantes
Mulheres	4	4	17
Adolescentes	7	2	16
Adultos	7	3	15
Homens	8	2	15
Jovens	6	4	15

As crianças (menores de 12 anos), os idosos, as pessoas com problemas de saúde crônicos, as famílias e os grupos intergeracionais, os refugiados e os casais foram mencionados, mas a sua participação nos projetos foi menor.

As ações mais frequentes incluídas (Tabela 4) foram: ação na comunidade ( $n = 15$ ); ação na família ( $n = 6$ ); promoção da diversidade étnica ( $n = 5$ ); apoio a pessoas com deficiência ( $n = 5$ ); e apoio a cuidadores informais ( $n = 5$ ).

A diversidade cultural, a diversidade nacional, a ação no local de trabalho, o apoio à parentalidade, a ação sobre doenças, a diversidade sexual, o desemprego, a pobreza e a diversidade religiosa foram também mencionados, mas com menor frequência.

**Tabela 4.** *Tipo de ação – O projeto em que participou estava dirigido a:*

Ação	Não incluído ou pouco incluído	Incluído ocasionalmente	Muito incluído ou é a ação
Ação na comunidade	8	2	15
Ação na família	14	5	6
Diversidade étnica	17	3	5
Pessoas com incapacidade	18	2	5
Cuidadores informais	19	1	5

Os setores mais comuns (Tabela 5) foram: cidadania ( $n = 15$ ), voluntariado ( $n = 10$ ), educação ( $n = 10$ ), bem-estar ( $n = 9$ ) e justiça ( $n = 6$ ).

A arte, a formação profissional, a cultura, o desporto, a habitação, a educação digital e o entretenimento foram mencionados, mas tiveram menor abrangência.

**Tabela 5.** *Tipo de setor — O projeto em que participou destinava-se a:*



<b>Setor</b>	<b>Não incluído ou pouco incluído</b>	<b>Incluído ocasionalmente</b>	<b>Muito incluído ou é o setor</b>
Cidadania	3	7	15
Voluntariado	12	3	10
Educação	11	4	10
Bem-estar	14	2	9
Justiça	16	3	6

Quanto às áreas de foco (Tabela 6), as áreas de participação mais destacadas foram: apoio a grupos vulneráveis ( $n = 17$ ); defesa dos direitos humanos ( $n = 17$ ); participação social ( $n = 16$ ); promoção da igualdade de oportunidades ( $n = 15$ ); e prevenção da exclusão social ( $n = 14$ ).

A promoção do bem-estar, a prevenção da discriminação, a promoção da paz, a prevenção do racismo, a prevenção da violência, a formação profissional, a prevenção do crime, a promoção do lazer ativo e a prevenção das dependências/abuso de substâncias foram mencionadas, mas com menor frequência.

**Tabela 6.** *Tipo de área de atividade – O projeto em que participou estava direcionado para:*

<b>Área de atividade</b>	<b>Não incluído ou pouco incluído</b>	<b>Incluído ocasionalmente</b>	<b>Muito incluído ou são as atividades</b>
Apoio a grupos vulneráveis	7	1	17
Defesa dos direitos humanos	7	1	17
Participação social	7	2	16
Igualdade de oportunidades	6	4	15
Prevenção da exclusão social	8	3	14

Quanto aos resultados finais dos projetos (Tabela 7), os mais destacados foram: participação ( $n = 19$ ); empoderamento ( $n = 18$ ); futuro ( $n = 16$ ); coesão social ( $n = 15$ ); consciência ( $n = 15$ ); e equidade ( $n = 15$ ). A facilitação, a socialização, a aprendizagem, a preparação para o futuro, a transformação, a saúde psicológica, a autonomia, a valorização da diversidade, o bem-estar, a interação, a diversão, a comunicação interpessoal, o tempo livre, o entretenimento, o apoio profissional, o poder, o apoio económico e a saúde física foram mencionados, mas com menor frequência.

**Tabela 7.** *Tipo de resultados – O projeto em que participou tinha como objetivo:*

Objetivos	Não incluído ou pouco incluído	Incluído ocasionalmente	Muito incluído ou são os objetivos
Participação	1	5	19
Empoderamento	6	1	18
Futuro	1	7	17
Coesão social	9	1	15
Conciençialização	7	3	15
Equidade	8	2	15

### Sessão 3 | Abril de 2024 | online, 20 participantes

Na terceira sessão, através da técnica de grupo nominal (Delbecq et al., 1975), cada participante teve a oportunidade de partilhar a natureza transformadora do seu projeto. A análise das reflexões dos participantes sobre a natureza transformadora dos seus projetos revelou mudanças comportamentais alinhadas com o modelo COM-B. Os participantes referiram um aumento da **capacidade**, incluindo maior autoestima, conhecimentos, trabalho em equipa e competências. Consideraram que os projetos promoviam **oportunidades** para o crescimento pessoal e coletivo (interação social, apoio e construção de comunidades, redes sociais, colaboração, financiamento adicional, parcerias).

Todos os participantes estavam intrinsecamente **motivados** para ajudar os outros e fazer a diferença.

Os projetos frequentemente fomentavam um sentido partilhado de **motivação** entre os participantes, o que sugere a importância de abordagens colaborativas para enfrentar problemas sociais complexos. Ao trabalharem juntos, os projetos demonstraram como as pessoas e grupos podem aproveitar as suas diversas habilidades e recursos para alcançar objetivos comuns.

**Tabela 8.** Exemplos de transformação dos projetos analisados através do Modelo COM-B

COM-B	Excertos
Capacidade	“A nossa primeira sessão foi depois da pandemia, éramos quase crianças a aprender sobre os direitos das crianças. Hoje somos todos jovens adultos, mais capazes e preparados para agir, defender e proteger os direitos das crianças e jovens por parte dos seus pares e famílias.” (Mulher, menos de 30 anos, Centro)
Oportunidade	“O projeto Mais Voz abrangeu as 14 freguesias do município. É um projeto para pessoas idosas.” (Homem, mais de 70 anos, Ilhas)
Motivação	“Conseguimos encontrar argumentos para sensibilizar. Acabámos por ser ouvidos e o resultado foi que mudámos a lei, agora os pais têm 20 dias em vez de 5.” (Mulher, 30-70 anos, Lisboa)

A sessão incluiu também um exercício de seleção de palavras em que cada participante votou em sinónimos que sentiam estar alinhados com a “transformação”. Os seguintes conceitos destacaram-se entre as 19 respostas: evoluir ( $n = 16$ ); criar oportunidades ( $n = 16$ ); mudar ( $n = 15$ ); crescer ( $n = 14$ ); e motivar ( $n = 14$ ). Outros conceitos mencionados, embora com menos votos, foram: otimizar; imaginar; iniciar.

Um exercício final desta sessão, realizado através do *Google Forms*, teve como objetivo identificar o impacto do projeto ACF nos participantes do Grupo Consultivo. Mais de 50% dos participantes concordaram que estavam satisfeitos por fazer parte do Programa Cidadãos Ativos ( $n = 18$ ), que eram responsáveis e cumpriam os seus compromissos ( $n = 18$ ), que eram pontuais e confiáveis ( $n = 18$ ) e que acreditavam que a diversidade de pessoas à sua volta fomentava o crescimento pessoal ( $n = 18$ ). Menos votados, embora também mencionados, foram ver as dificuldades como desafios, ter ideias sobre como o mundo poderia ser um lugar melhor, acreditar nos próprios talentos e capacidades, e conhecer o programa.

#### **Sessão 4 | Maio de 2024 | online, 12 participantes**

Na quarta sessão, cada participante apresentou um produto ou um ponto chave do seu projeto, seguido de uma breve discussão sobre uma possível área de melhoria. Primeiro, os participantes tiveram um minuto para partilhar o resultado principal ou a característica mais marcante do seu projeto, utilizando a imagem, vídeo, desenho ou instrumento musical da sua escolha. Seguidamente, os participantes propuseram um pequeno passo para melhorar os seus projetos.

Foi constatado que, ao nível da capacidade, os participantes demonstraram várias **capacidades**, como a criação de regulamentos e a participação em conselhos, evidenciando a capacidade das pessoas para contribuir para mudanças estruturais e administrativas. Outros

participantes destacaram o desenvolvimento de competências técnicas e criativas, como a personalização de roupa e a produção teatral, indicando que os projetos proporcionaram um ambiente favorável para adquirir e aplicar essas competências. Além disso, a intenção de alguns participantes de medir o impacto do voluntariado e expandir os projetos para novas localidades reflete o seu desenvolvimento contínuo da capacidade de usar a sua voz em causas sociais e expressar ideias criativas.

As **oportunidades** para o envolvimento e a expansão dos projetos refletem-se amplamente nos relatos dos participantes: o apoio institucional, como o das câmaras municipais e associações, desempenha um papel crucial para facilitar a participação ativa e permitir a ampliação das suas ações. O impacto das exposições dos projetos na televisão mostra a importância do apoio e da visibilidade dos meios de comunicação social. A análise revela também como o contexto sociocultural incentiva os participantes a contribuir, incluindo exemplos como representações teatrais e promoção digital. A Tabela 9 apresenta alguns exemplos. Muitos participantes expressaram uma forte **motivação** para promover a mudança social e pessoal, como a defesa dos direitos humanos e o combate à discriminação. A motivação foi frequentemente impulsionada por experiências pessoais e histórias de vida, como a defesa de alterações legislativas relacionadas com o luto parental. Além disso, o desejo de expandir os projetos para escolas e universidades, bem como de incorporar conhecimentos científicos adicionais, refletiu a motivação contínua para melhorar as iniciativas e alcançar um impacto mais abrangente.

**Tabela 9.** *Exemplos de passos de melhoria analisados através do Modelo COM-B*

COM-B	Excertos
Capacidade	“Gostaria de fazer parte de uma equipa de investigação e medir o impacto que o voluntariado tem em termos de direitos humanos.” (Homem, menos de 30 anos, Centro)
Oportunidade	“Mudança na lei com a ajuda da Associação Acreditar, que implicou uma preparação e argumentação cuidadosas.” (Mulher, 30-70 anos, Lisboa)
Motivação	“Gostaria de servir de exemplo para inspirar outros que continuam com o projeto.” (Homem, 30-70 anos, Norte)

## Sessão 5 | junho de 2024 | online, 17 participantes

A sessão seguinte centrou-se nas aspirações dos participantes para o futuro do projeto. Os participantes partilharam as suas visões para os seus projetos daqui a um ano, discutindo o progresso que esperam alcançar e as suas expectativas pessoais para o desenvolvimento do projeto.

No que diz respeito à **capacidade**, a análise revela que os participantes desenvolveram competências e habilidades que estão ávidos de aplicar para avançar com os seus projetos. As suas visões para o futuro demonstram uma compreensão de como aproveitar a sua experiência para melhorar o impacto do projeto. Os participantes mostraram uma maior capacidade para aplicar as suas competências em planos de ação, como a expansão do âmbito do projeto, a abordagem de problemas complexos ou a inovação dentro da sua área (ver Tabela 10 para exemplos).

As ideias recolhidas destacam as diversas **oportunidades** que os participantes perceberam em termos de crescimento e expansão do projeto. Descreveram a identificação e o uso de recursos externos, como o apoio institucional, parcerias e ferramentas digitais para melhorar as suas iniciativas. Os participantes reconheceram o valor de aproveitar estas oportunidades para ultrapassar desafios e impulsionar os seus projetos.

As **motivações** dos participantes estão profundamente enraizadas nas suas experiências pessoais e no desejo de alcançar uma mudança social significativa. Os participantes estão motivados não só pela sua ligação pessoal às problemáticas, mas também por uma visão de benefícios sociais mais alargados.

**Tabela 10.** *Exemplos de expectativas de projetos analisados através do Modelo COM-B*

COM-B	Excertos
Capacidade	“... A primeira parte foi incentivar os lares de cuidados a, basicamente, redigir uma carta de direitos para os seus utentes e a outra parte foi valorizar a vida das pessoas entrevistando-as sobre as suas vidas enquanto idosos. Agora, um dos meus sonhos, em particular, era escrever uma carta de boas intenções e outro era ver esse conteúdo ganhar vida no papel. Propus, e concordaram, que deveríamos realizar uma avaliação de como o que foi escrito se põe em prática, e depois o passo seguinte seria formular um protocolo, algum tipo de avaliação. Tinha outro sonho que não sei se é exequível, que era institucionalizar a ideia de entrevistar pessoas idosas sobre as suas vidas... Sou da geração que viveu intensamente o 25 de abril e essa geração irá desaparecer gradualmente e acho que é importante que a juventude portuguesa saiba como era antes do 25 de abril.” (Homem, mais de 70 anos, Norte)
Oportunidade	“Talvez criar uma cultura, uma companhia de circo própria. Ter algum contacto com pessoas socialmente vulneráveis, seja por desemprego ou por algum problema patológico, e então esses seriam dois caminhos, estes dois sonhos que poderiam ser seguidos, para potenciar os projetos e fazer com que a sociedade saiba que, de facto, as pessoas, por muito difíceis que pareçam, têm capacidade para ter um impacto positivo na sociedade.” (Homem, 30-70 anos, Norte)
Motivação	“Basicamente, o meu sonho é que a metodologia, que acho que sem dúvida funciona, funcione para todos, claro que funciona mais para alguns do que para outros, dependendo da pessoa, mas já tendo feito quatro projetos, um dos quais está em curso, que seja realmente algo. Há um empoderamento, mas que as pessoas sejam incluídas na sociedade seria o ideal, esse foi o meu sonho.” (Mulher, menos de 30 anos, Norte)

## Sessão 6 | Julho de 2024 | presencial, 20 participantes

A sexta sessão realizou-se no Museu Calouste Gulbenkian e incluiu um exercício de estudo de caso intitulado *O que significa ser um cidadão ativo?*: Uma visita ao Museu Calouste Gulbenkian. Os participantes dividiram-se em dois grandes grupos e tiveram 45 minutos para analisar criticamente a visita ao museu através da perspetiva de uma das cinco áreas-chave: acessibilidade, inclusão e representação, conforto e bem-estar, diálogo intercultural e valorização do conhecimento. Após a visita, os participantes reuniram-se em pequenos grupos para debates facilitados conduzidos pela equipa do museu, o que permitiu uma exploração aprofundada das suas observações. As principais conclusões estão classificadas na Tabela 11.

**Tabela 11.** *Perspectivas del ejercicio de ciudadanía activa*

Áreas	Insights
Conforto e bem-estar	Foi elogiado o controlo climático dentro do museu, mas foram feitas observações sobre a falta de adaptação nos espaços exteriores, com sugestões para melhorar a iluminação e adicionar elementos sensoriais. Também foram mencionadas limitações de tempo e dificuldade na interpretação das obras de arte.
Diálogo intercultural	Foi sugerida mais luz natural na secção europeia, juntamente com a inclusão de vídeos abaixo das obras para fornecer contexto adicional. Mencionou-se uma diferenciação mínima entre as pinturas portuguesas e semelhanças entre obras de diferentes culturas.
Valorização do conhecimento	Foi valorizada a integração de códigos QR e iniciativas como o Gulbenkian4Kids. Recomendaram-se visitas guiadas e projeções informativas para fornecer contexto histórico e criar uma narrativa mais clara ao longo das exposições.
Inclusão e representação	Embora a visita tenha sido considerada inclusiva, revelou desafios de acessibilidade em duas salas para utilizadores de cadeiras de rodas. Sugeriram-se experiências mais imersivas para todos os visitantes e informações mais detalhadas nas placas para atender a um público diversificado.
Acessibilidade	O museu foi elogiado pelas rampas e portas largas, mas sugeriu-se aumentar as opções de assentos em cada sala e incluir guias em linguagem gestual e placas informativas em Braille para melhorar a acessibilidade.

## El grupo de WhatsApp: Mantenerse conectado durante el verano

O grupo de *WhatsApp*, criado no final de julho de 2024 para promover a coesão do grupo e incentivar a troca semanal de conteúdos e ideias relacionadas com a comunidade, continua ativo entre os membros do Grupo Consultivo. Até ao momento, os participantes trocaram 71 mensagens, partilhando tanto texto como imagens. Os participantes mostraram interesse em temas como sustentabilidade, inclusão social, saúde mental e envolvimento cívico, evidenciando capacidade nas competências de comunicação e colaboração, assim como na identificação de desafios e respostas sociais. O grupo de *WhatsApp* proporcionou uma oportunidade para a troca de ideias, fomentando um ambiente colaborativo, para partilhar

oportunidades e promover o compromisso comunitário. A motivação foi impulsionada por temas de solidariedade e justiça social.

**Tabela 12.** *Exemplos de mensagens de WhatsApp analisadas através do Modelo COM-B*

COM-B	Excertos
Capacidade	“...Os Jogos Olímpicos terminaram, e pela primeira vez houve paridade absoluta nos desportos (todos tiveram eventos masculinos e femininos). Estes também foram os Jogos onde as preocupações ambientais estiveram presentes do início ao fim. Isto inclui o tema do rio Sena, que nos mostra que, por mais bem que cuidemos do nosso próprio jardim, se o jardim do nosso vizinho não estiver bem tratado, o nosso também terá sempre problemas. E nisso demonstramos que o meio ambiente é uma missão conjunta!” (Homem, 30-70 anos, Norte)
Oportunidade	“...como este é um grupo composto particularmente por especialistas em superar desafios, quero partilhar convosco o prémio que Portugal recebeu esta tarde!” (Mulher, 30-70 anos, Lisboa)
Motivação	“Nós próprios conseguimos encontrar defesas e formas de superar tanto obstáculos como novos desafios que possam surgir, e precisamos de nos manter atualizados com as tecnologias... Somos todos lutadores, por isso estamos neste grupo. Apesar das nossas vulnerabilidades, ainda AJUDAMOS muitas pessoas.” (Mulher, 30-70 anos, Norte)

## Sessão 7 | Setembro de 2024 | online, 25 participantes

Na sessão final antes do evento culminante, todos os participantes do Grupo Consultivo refletiram sobre a sua visão de cidadania ativa e dos cidadãos ativos daqui a 10 anos (ver Tabela 10 para exemplos). Nesta altura, preveem a capacidade como a **capacidade** de integrar novas tecnologias, adaptar-se às mudanças sociais e motivar outros a participar. Destacaram o valor de preparar os jovens para as esferas sociais e ambientais, enfatizando a educação cívica nas escolas e incentivando o voluntariado. A **oportunidade** foi um tema recorrente em várias intervenções, indicando os quadros sociais e políticos que fomentam ou restringem a participação ativa. Exemplos de organizações e ambientes locais que podem promover a ação coletiva para o bem comum incluem centros tecnológicos, juntas de freguesia e organizações religiosas. Foram salientadas diferenças geográficas, como as existentes entre zonas rurais e metropolitanas.

Quanto à **motivação**, observou-se uma forte dedicação ao bem comum, evidenciada pela persistência das tradições sociais e culturais, bem como pela vontade de assumir novas responsabilidades. Os temas que inspiram o compromisso cívico, particularmente entre os jovens, incluem as preocupações ambientais e a aplicação ética da inteligência artificial.

Outra ideia comum foi a necessidade de que a cidadania comprometida do futuro seja proativa e resiliente, capaz de enfrentar novos desafios de frente e mostrar imaginação. A motivação é alimentada pela esperança de um momento em que a inteligência artificial seja uma ferramenta ao serviço da cidadania, em vez de um perigo para a autonomia vital, assim como pela necessidade de proteger o meio ambiente e as tradições culturais.

**Tabela 13.** *Ejemplos de perspectivas relacionadas con el ciudadano activo del futuro analizadas a través del Modelo COM-B*

COM-B	Excertos
Capacidade	“...Quero que o cidadão do futuro use a inteligência artificial como uma ferramenta, e espero que isto não substitua o pensamento crítico e autónomo humano.” (Mulher, menos de 30 anos, Lisboa)
Oportunidade	“...Acho que as escolas também deveriam focar-se mais na cidadania, porque os jovens precisam de saber mais sobre ajudar os outros. Acho que ser um cidadão ativo é também muito ajudar e enfrentar muitas diversidades.” (Homem, menos de 30 anos, Centro)
Motivação	“Acima de tudo, é um cidadão comprometido que persegue as suas causas e realmente tenta fazer a diferença, pensa de forma diferente, mas não desiste de mudar o que está mal.” (Mulher, 30-70 anos, Lisboa)

## Sessão 8 | Novembro de 2024 | presencial (resumo final e apresentação pública)

As narrativas do projeto foram apresentadas durante o evento final por membros do Grupo Consultivo, como uma síntese do conhecimento e das experiências adquiridas ao longo do “Programa Cidadãos Ativos”.

Este encontro presencial reuniu participantes dos 25 projetos selecionados, bem como *stakeholders* e o público em geral, para discutir o percurso comum na promoção da cidadania ativa em Portugal. Os participantes enfatizaram os principais impactos dos seus projetos nos



grupos vulneráveis e na sociedade civil, mostrando os seus principais resultados, as lições aprendidas e os objetivos futuros.

Além disso, o programa ofereceu uma plataforma para o debate e introspecção, permitindo aos participantes interagir com as histórias apresentadas e trocar estratégias para manter o envolvimento após o término do evento. O propósito desta apresentação final foi promover a colaboração contínua e o compromisso com o empoderamento da comunidade, destacando a interligação dos projetos e as suas contribuições para os valores democráticos e a justiça social.

Adicionalmente, o Grupo Consultivo respondeu a um pedido para colaborar num livro azul (<https://ecagrants.org/news/launch-blue-book-consultation>), que incluía reflexões sobre o resultado final e a narrativa, bem como algumas recomendações. Partes deste documento final foram integradas na discussão/conclusão atual (Grupo Consultivo, 2024).

### **Limitações e sugestões para futuros estudos**

Uma abordagem longitudinal que avaliasse o processo de transformação num maior número de projetos e partes interessadas teria melhorado o estudo. No entanto, este projeto teve sucesso na identificação de um conjunto de boas práticas que podem servir como orientações para futuros estudos e iniciativas. Destacou-se também o papel de um “Grupo Consultivo” formado por representantes dos projetos.

Este projeto apresenta 25 contextos nos quais se revelou o impacto da participação cívica não apenas nos materiais para análise de dados, mas também evidenciado nas práticas e dinâmicas destas organizações/pessoas. Estes contextos demonstram um impacto social transformador.

O projeto enfatiza a relevância das perspetivas participativas para apoiar uma sociedade e uma ciência transformadoras, ou seja, que estas podem ser uma tática essencial para o envolvimento através de sessões grupais frequentes, debates sobre metas/expectativas, exercícios colaborativos e atividades de reflexão. Estas práticas possibilitam que os participantes se integrem cada vez mais numa consciência cívica, ao descobrirem “raízes e

caminhos” para fortalecer a sociedade civil e dar prioridade ao futuro da cidadania ativa nas sociedades.

Por outras palavras, a cidadania ativa poderia ser ainda mais integrada na educação e na formulação de políticas sociais, promovendo uma democracia mais resiliente.

### **Discussão/Conclusão**

Este trabalho oferece um relatório detalhado sobre um resultado específico do Programa Cidadãos Ativos, em colaboração com um Grupo Consultivo composto por representantes dos projetos. Neste, destacam-se os seus sucessos e as possibilidades enquanto modelo para promover o compromisso cívico e a participação ativa.

Fomentar uma cultura de cidadania ativa é uma perspetiva chave para o PCA no futuro. O PCA tem como objetivo promover a participação cívica e o pensamento crítico, dando voz a uma diversidade de atores nos processos democráticos. A sua capacidade de adaptação permite apoiar a ação coletiva e o cidadão ativo em diversos contextos. Isso exigirá esforços contínuos para educar e envolver os cidadãos desde cedo, promovendo a responsabilidade cívica e a mentalidade comunitária. Escolas, universidades e organizações comunitárias podem desempenhar um papel crucial nesse processo, integrando a educação cívica nos seus currículos e atividades (Westheimer & Kahne, 2004).

A inovação no envolvimento cívico é essencial, e o PCA deve explorar continuamente formas novas e criativas de envolver os cidadãos, aproveitando tecnologias e metodologias emergentes, como o orçamento participativo, plataformas digitais para consultas públicas e projetos comunitários inovadores que respondam às necessidades locais (Smith, 2009). Além disso, o foco em áreas como a literacia digital e a sustentabilidade ambiental pode preparar a população para enfrentar os desafios urgentes das alterações climáticas e da era digital. Por fim, o PCA deve continuar a fortalecer as instituições democráticas promovendo a responsabilização, transparência e participação cidadã. O programa tem a possibilidade de contribuir para o estabelecimento de uma democracia mais sólida e resiliente, defendendo políticas e práticas governamentais que sejam responsivas (Comissão Europeia, 2023).

O Grupo Consultivo (2024), num documento de reflexão final, afirma que, graças à partilha de ideias e adoção de boas práticas com futuros projetos do PCA, se sentiram motivados e inspirados para alargar os seus objetivos para além do presente. Aspiramos que o seu trabalho

sirva de base para outros cidadãos, capacitando-os a desenvolver os seus próprios projetos com o apoio do PCA, de modo a que estas iniciativas contribuam para moldar e transformar a sociedade. Propôs-se, assim, que o Grupo Consultivo mantenha os seus esforços ou estabeleça as bases para um grupo sucessor que tenha capacidade para promover a troca de experiências e partilha dos resultados obtidos. A experiência cidadã é particularmente valiosa do ponto de vista epistemológico quando se baseia em experiências diversas e não ubíquistas e em conhecimentos coletivos, e não apenas individuais (Krick, 2022).

Propõe-se que, devido à visibilidade alcançada, esta solução (o Grupo Consultivo) seja implementada noutros países dos EEA Grants onde, até onde sabemos, não foi ainda tentada. A interação entre diferentes projetos permitiu incorporar novas ideias que podem melhorar o desenvolvimento social no seu conjunto. Se existissem estruturas organizacionais semelhantes noutros países, isto é, um conjunto de representantes de projetos com o objetivo de fomentar a integração, a visibilidade social e a troca de ideias para robustecer os projetos individuais, isso poderia aumentar as probabilidades de sucesso do projeto do PCA, um sucesso sempre mediado pela inclusão, democratização e empoderamento. No entanto, o Grupo Consultivo sustenta que, para alcançar o sucesso, é necessário mais do que apenas atingir as metas do projeto. Também é essencial aderir aos princípios de inclusão, democracia e empoderamento, que asseguram que todas as vozes sejam ouvidas e que o processo seja justo e aberto para todos os envolvidos.

Os projetos do PCA são fundamentais para fortalecer, fomentar e preparar cidadãos que, em determinados momentos e situações particulares, seriam considerados marginalizados ou sem influência nos domínios político e social. Hopman et al. (2021) realizaram um estudo sobre a capacidade das colaborações entre o setor público e a comunidade para abordar problemas sociais e ecológicos complexos a nível global. De modo geral, o projeto do PCA, na sua forma atual em Portugal, demonstrou que pode fazer a diferença e alcançar mudanças na sociedade, por exemplo: por lei – a Lei 1/2022, de 2 de janeiro de 2022, através da qual o Parlamento alterou o Artigo 251 do Código do Trabalho e prolongou de cinco para vinte dias o período de luto pela perda de um filho; e pela inovação tecnológica – uma aplicação criada para acompanhar o desenvolvimento diário de crianças em idade pré-escolar e escolar; ou ao (re)integrar na sociedade vítimas de violência doméstica e oferecer-lhes apoio psicológico; ao reintegrar cidadãos idosos em isolamento social ou que enfrentam perda de capacidades cognitivas nas suas comunidades; ou ainda através da arte, para empoderar e capacitar pessoas em risco social, como desempregados ou pessoas com deficiência.

A criação de um Grupo Consultivo foi essencial para definir a visão e o rumo do projeto, continuando a fornecer um forte apoio à medida que o programa entra numa nova fase.

Este projeto do PCA representa uma oportunidade para que os cidadãos transformem os seus problemas em oportunidades, pelo trabalho de quem acredita nas suas causas e, com apoio, transforma e melhora o seu ambiente e sociedade. Partilhar este modelo permite que outros aprendam com os seus êxitos, adaptem-no aos seus contextos particulares e colaborem na construção de comunidades mais inclusivas e resilientes (Comissão Europeia, 2023).

Por fim, o Grupo Consultivo propôs que o Livro Azul (<https://eeagrants.org/news/launch-blue-book-consultation>) fosse publicado nas línguas de cada país participante no projeto do PCA, melhorando assim a sua inclusividade e tornando a sua linguagem “técnica” mais acessível para os cidadãos em diferentes contextos.

A análise crítica evidenciou que o programa tem um grande potencial para promover uma cidadania mais comprometida e empoderada.

O PCA pode servir de exemplo para projetos semelhantes em todo o mundo, mostrando a capacidade da ação coletiva e da participação cidadã para criar uma sociedade justa e inclusiva.

**Interesses:** Os autores desta publicação declaram que não existem interesses em conflito.

**Apoio financeiro:** Esta investigação foi apoiada pela Fundação Calouste Gulbenkian.

**Questões éticas:** Este documento adere às diretrizes estabelecidas pela Declaração de Helsínquia e pela American Psychological Association (2018).

## Referências

- Active Citizens Fund. (2021). *Programme rules*. Calouste Gulbenkian Foundation and Bissaya Barreto Foundation. [https://gulbenkian.pt/cidadaos-ativos/wp-content/uploads/sites/42/2022/01/ACF-Programme-Rules\\_2021-002.pdf](https://gulbenkian.pt/cidadaos-ativos/wp-content/uploads/sites/42/2022/01/ACF-Programme-Rules_2021-002.pdf)
- Alegría M., Alvarez K., NeMoyer A., Zhen-Duan J., Marsico C., O'Malley I. S., Mukthineni R., Porteny T., Herrera C.-N., Najarro Cermeño J. (2022). Development of a youth civic engagement program: Process and pilot testing with a youth-partnered research team.

*American Journal of Community Psychology*, 69(1–2), 86–99.

<https://doi.org/10.1002/ajcp.12548>

Amauchi, F., Gauthier, J. F., Ghezalje, M., Giatti, A., L., Keats, L. L., Sholanke, K.D., . & Gutberlet, J. (2022). The power of community-based participatory research: Ethical and effective ways of researching. *Community Development*, 53(1), 3-20.

American Psychological Association (2002). Ethical principles of psychologists and code of conduct. *American Psychologist*, 57(12), 1060–1073. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.57.12.1060>

Bailey, K., Allemang, B., Vandermorris, A., Munce, S., Cleverley, K., Chisholm, C., Cohen, E., Davidson, C., El Galad, A., Leibovich, D., Lowthian, T., Pillainayagam, J., Ramesh, H., Samson, A., Senthilnathan, V., Siska, P., Snider, M., & Toulany, A. (2024). Benefits, barriers and recommendations for youth engagement in health research: Combining evidence-based and youth perspectives. *Research Involvement and Engagement*, 10(1), 92.

<https://doi.org/10.1186/s40900-024-00607-w>

Ballard, P. J., Hoyt, L. T., & Pachucki, M. C. (2019). Impacts of adolescent and young adult civic engagement on health and socioeconomic status in adulthood. *Child Development*, 90(4), 1138–1154. <https://doi.org/10.1111/cdev.12998>

Bardin, L. (1977). *Análise de Conteúdo [Content Analysis]*. Lisbon: Edicoes 70.

Barros, C., McGarrigle, J., Santos, A. S., Albert, I. & Murdock, E. (2023). Solidarity Typologies in Dynamics Between Portuguese Emigrants and Their Parents. *Human Arenas*.

<https://doi.org/10.1007/s42087-023-00368-0>

Bärwalde, T., Hoffmann, L., Fink, A., Völlm, C., Martin, O., Bernard, M., Gebhard, B., & Richter, M. (2023). The adolescent concept of social participation—A qualitative study on the concept of social participation from adolescents with and without physical disabilities. *Qualitative Health Research*, 33(3), 143–153. <https://doi.org/10.1177/10497323221146414>

Birks, M., & Mills, J. (2011). *Grounded theory: A practical guide*. Sage.

Blum, R. W., Lai, J., Martinez, M., & Jessee, C. (2022). Adolescent connectedness: Cornerstone for health and well-being. *BMJ*, 379, e069213. <https://doi.org/10.1136/bmj-2021-069213>

Branquinho, C., Kelly, C., Arevalo, L. C., Santos, A., & Matos, M. G. (2020a). “Hey, we also have something to say”: A qualitative study of Portuguese adolescents’ and young people’s experiences under COVID-19. *Journal of Community Psychology*, 48(8), 1-13.

<https://doi.org/10.1002/jcop.22453>

Branquinho, C., Tomé, G., & Matos, M. G. (2020b). Community-based Youth Participatory Action Research (YPAR) studies with focus on youth health and well-being: a systematic review. *Journal of Community Psychology*, 48(5), 1301-1315. <https://doi.org/10.1002/jcop.22320>

- Bronfenbrenner, U. (2005). *Making human beings human: Biological perspectives on human development*. Sage Publications.
- Chan, W. Y., Ou, S.-R., & Reynolds, A. J. (2014). Adolescent civic engagement and adult outcomes: An examination among urban racial minorities. *Journal of Youth and Adolescence*, 43(11), 1829–1843. <https://doi.org/10.1007/s10964-014-0136-5>
- Charmaz, K. (2009). *A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa*. Artmed.
- Consultative Group (2024). Contribution to the EEA grant Blue ebook at <https://eeagrants.org/news/launch-blue-book-consultation>
- Citizenship and participation - Manual for human rights education with young people. (n.d.). Retrieved from <https://www.coe.int/en/web/compass/citizenship-and-participation>
- Cohen A. K., Ozer E. J., Abraczinskas M., Voight A., Kirshner B., Devinney M. (2020). Opportunities for youth participatory action research to inform local educational authority decisions. *Evidence and Policy*, 16(2), 317–329. <https://doi.org/10.1332/174426419X15649816542957>
- Dang, L, Seemann, A.-K, Lindenmeier, J, & Saliterer, I. (2022). Explaining civic engagement: The role of neighborhood ties, place attachment, and civic responsibility. *Journal of Community Psychology*, 50, 1736–1755.
- Delbecq, A.L., Van de Ven, A.H. and Gustafson, D.H. (1975). *Group Techniques for Program Planning: A Guide to Nominal Group and Delphi Processes*. Scott, Foresman Glenview.
- European Commission (2023). European Democracy Action Plan: making EU democracies stronger. Retrieved from [https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/ga/ip\\_20\\_2250](https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/ga/ip_20_2250)
- Falanga, R., & Ferrão, J. (2021). The evaluation of citizen participation in policymaking: Insights from Portugal. *Evaluation and Program Planning*, 84, 101895. <https://doi.org/10.1016/j.evalprogplan.2020.101895>
- Frasquilho, D., Ozer, E.J., Ozer, E.M., Branquinho, C., Camacho, I., Reis, M., Tomé, G., Santos, T., Gomes, P., Cruz, J., Ramiro, L., Gaspar, T., Simões, C., Piatt, A., Holsen, I., & Matos, M.G. (2018). Dream Teens: Adolescents-led participatory project in Portugal in the Context of the Economic Recession. *Health Promotion Practice*, 19(1), 51-59. <http://doi.org/10.1177/1524839916660679>
- Gallegos D., Durham J., Rutter C., McKechnie R. (2023). Working towards the active participation of underrepresented populations in research: A scoping review and thematic synthesis. *Health & Social Care in the Community*, 2023, 1–26. <https://doi.org/10.1155/2023/1312525>.

- Gibbs, L., Kornbluh, M., Marinkovic, K., Bell, S., & Ozer, E. J. (2020). Using technology to scale up youth-led participatory action research: A systematic review. *Journal of Adolescent Health*, 67(2, Suppl), S14–S23. <https://doi.org/10.1016/j.jadohealth.2019.10.019>
- Hoffmann, L., Völlm, C., Bernard, M., Fink, A., Richter, M., & Dawal, B. (2023). What does social participation mean? A qualitative study exploring the concept of participation from the perspectives of experts and parents. *BMJ Open*, 13(7), e072684. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2023-072684>
- Holloway, I., & Todres, L. (2003). The status of method: Flexibility, consistency and coherence. *Qualitative Research*, 3(3), 345-357. <https://doi.org/10.1177/1468794103033004>
- Hopman, L., Kishimoto, S., Russell, B., et al. (2021). *Democratic and collective ownership of public goods and services: Exploring public-community collaborations*. Transnational Institute. <https://www.tni.org/en/publication/democratic-and-collective-ownership-of-public-goods-and-services>
- Krick, E. (2022). Citizen experts in participatory governance: Democratic and epistemic assets of service user involvement, local knowledge and citizen science. *Current Sociology*, 70(7), 994-1012. <https://doi.org/10.1177/00113921211059225>
- Laurence, J. (2021). The impact of youth engagement on life satisfaction: A quasi-experimental field study of a UK national youth engagement scheme. *European Sociological Review*, 37(2), 305–329. <https://doi.org/10.1093/esr/jcaa059>
- Law No. 1/2022. (2022, January 3). *Diário da República*, Série I.
- Leme, V. B. R., Falcão, A. O., Morais, G. A. D., Braz, A. C., Coimbra, S., & Fernandes, L. D. M. (2016). Intergenerational solidarity family in Brazilian research: Integrative review of the literature. *Revista da SPAGESP*, 17(2), 37–52. [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702016000200004&script=sci\\_abstract&tlng=en](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-29702016000200004&script=sci_abstract&tlng=en)
- Levasseur, M., Lussier-Therrien, M., Biron, M. L., Raymond, É., Castonguay, J., Naud, D., . & Tremblay, L. (2022). Scoping study of definitions of social participation: update and co-construction of an interdisciplinary consensual definition. *Age and ageing*, 51(2), afab215.
- Lindquist-Grantz, R., & Abraczinskas, M. (2020). Using youth participatory action research as a health intervention in community settings. *Health Promotion Practice*, 21(4), 573–581. <https://doi.org/10.1177/1524839918818831>
- Löfgren, M., Larsson, E., Isaksson, G., & Nyman, A. (2022). Older adults' experiences of maintaining social participation: Creating opportunities and striving to adapt to changing

- situations. *Scandinavian journal of occupational therapy*, 29(7), 587-597.  
<https://doi.org/10.1080/11038128.2021.1974550>
- Martinez, L. S., Howard, R. C., Schotland, M., Lobb, R., Battaglia, T., Stone, S., & Ozer, E. (2023). Community engagement and financial arrangements: Navigating institutional change. *Journal of Clinical and Translational Science*, 7(1), e261.
- Matos, M. G., Tomé, G., Branquinho, C., Reis, M., Ramiro, L., Gomez-Baya, D., & Gaspar, T. (2020). Being positive, participative and flexible: tools to human development and progress. *EREBEA – Revista de Humanidades y Ciencias Sociales*, 10, 15-30.  
<https://doi.org/10.33776/erebea.v10i0.4954>
- Matos, M.G., & Simões, C. (2016). From Positive Youth Development to Youth's Engagement: the Dream Teens. *The International Journal of Emotional Education*, 8(1), 4-18.
- Michie, S., van Stralen, M. M., & West, R. (2011). The behaviour change wheel: a new method for characterising and designing behaviour change interventions. *Implementation science: IS*, 6, 42. <https://doi.org/10.1186/1748-5908-6-42>
- Nash, A., Kennedy, H., Abraczinskas, M., Ballonoff Suleiman, A., & Ozer, E. J. (2024). Examining the Intersection of Sociopolitical Development and Transformative Social and Emotional Learning Outcomes: An Integrated Approach in Youth Participatory Action Research. *Youth*, 4(2), 679-699.
- Nomura, K., & Kobayashi, N. (2024). Gender Gaps in Strategies for Maintaining the Social Participation and Interaction of Older Adults with People in a Local Community. *Health & Social Care in the Community*, 2024(1), 3572577.
- Ozer, E. J., Abraczinskas, M., Duarte, C., Mathur, R., Ballard, P. J., Gibbs, L., Olivas, E. T., Bewa, M. J., & Afifi, R. (2020a). Youth Participatory Approaches and Health Equity: Conceptualization and Integrative Review. *American Journal of Community Psychology*, 66(3-4). <https://doi.org/10.1002/ajcp.12451>
- Ozer, E. J., Abraczinskas, M., Voight, A., Kirshner, B., Cohen, A. K., Zion, S., Glende, J. R., Stickney, D., Gauna, R., Lopez, S. E., & Freiburger, K. (2020b). Use of Research Evidence Generated by Youth: Conceptualization and Applications in Diverse U.S. K-12 Educational Settings. *American Journal of Community Psychology*, 66(1-2), 81–93.  
<https://doi.org/10.1002/ajcp.12425>
- Park, S., Lee, J. Y., Notley, T., & Dezuanni, M. (2023). Exploring the relationship between media literacy, online interaction, and civic engagement. *The Information Society*, 39(4), 250-261.
- Patton, M. Q. (2008). Utilization-focused evaluation (4th ed.). Sage Publications.



- Phan, V., & Kloos, B. (2023). Examining civic engagement in ethnic minority youth populations: A literature review and concept analysis. *American Journal of Community Psychology*, 71(1-2), 54-78.
- Saud, M. (2020). Civic engagement, youth socialisation and participation in public spheres in Indonesia. *Children and Youth Services Review*, 119, 105669.
- Schmid, H., Almog-Bar, M., & Nirel, R. (2024). Donation of Money, Volunteering, and Civic Engagement: How do they Relate to Intergenerational Transmission of Philanthropic Values? *Voluntas*, 35(1), 140–152. <https://doi.org/10.1007/s11266-023-00575-x>
- Silverman, D. (2005) *Doing Qualitative Research: A Practical Handbook*. Sage Publications.
- Smith, G. (2009). *Democratic innovations: Designing institutions for citizen participation*. Cambridge University Press.
- Vus, V., Syurina, E., Brückner, T., Fradelos, E., Papathanasiou, I., & Omelchenko, L. (2021). Youth and Mental Health: Life Satisfaction, Well-being, and Societal Participation in the Context of a Transitioning State. *Wiadomości lekarskie (Warsaw, Poland: 1960)*, 74, 1687–1694. <https://doi.org/10.36740/WLek202107123>
- Wallerstein, N., Oetzel, J. G., Sanchez-Youngman, S., Boursaw, B., Dickson, E., Kastelic, S., & Duran, B. (2020). Engage for equity: A long-term study of community-based participatory research and community-engaged research practices and outcomes. *Health Education & Behavior*, 47(3), 380-390.
- Westheimer, J., & Kahne, J. (2004). What kind of citizen? The politics of educating for democracy. *American Educational Research Journal*, 41(2), 237-269.
- Zalewska, A. M. (2023). Citizenship activity in emerging adults: The role of self-esteem, social skills, and well-being. *Current Issues in Personality Psychology*, 11(2), 108–120. <https://doi.org/10.5114/cipp/156763>